



ABORDAGEM COLABORATIVA: UMA PROPOSTA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA A ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Valdriana Lira da Costa

UFPA-CUTINS/Cametá-PA, Brasil, valdrianalira@gmail.com

Merian de Cristo Lobato

UFPA-CUTINS, mlobatto96@gmail.com

RESUMO: O trabalho investigou a eficácia do ensino de Língua Inglesa por meio da abordagem colaborativa, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos- EJA na EMEF General Osório em Cametá-PA. Haja vista, a possibilidade de se buscar uma alternativa à aprendizagem, na tentativa de promover a harmonia, a boa relação e o interesse pelo conhecimento. A pesquisa objetivou compartilhar com os futuros profissionais de Língua Estrangeira Inglês, e, a comunidade estudantil o efeito do ensino em Língua Inglesa através da abordagem colaborativa, tanto na vida dos professores quanto dos estudantes. Nesse sentido, vislumbramos no comportamento deles a evolução, ao entender a estrutura léxico gramatical da língua inglesa e habilidade da fala no contexto da abordagem colaborativa na realização de trabalhos em grupos. Autores como: Anthony (1963), Almeida Filho (2002), Jacobs e Goh (2008) enfatizam que a abordagem colaborativa é constituída por métodos de aprendizagem e que esses métodos visam focar no significado transmitido através da interação realizada nas propostas de ensino com a utilização de técnicas, como por exemplo, os trabalhos em grupos e das discussões na sala de aula. A metodologia utilizada foi o diagnóstico qualitativo. A coleta de dados ocorreu a partir das estratégias de ensino, das anotações realizadas das conversas com professor da turma. Como resultado, observamos os diferentes comportamentos entre os estudantes que se inter-relacionavam na realização das atividades e confirmamos que abordagem colaborativa possibilita amenizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes e a melhorar o desenvolvimento das aprendizagens.

Palavras-chave: Colaboração. Ensino-aprendizagem. Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

Ao estudarmos sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos- EJA, com base na abordagem colaborativa, denotamos multiplicidades de efeitos que ela pode gerar. Sabendo que, dependendo de quem a utilizar, pode propiciar resultados diferentes.

Para muitos estudantes e professores a abordagem colaborativa pode ser uma maneira eficaz de ensinar e aprender a Língua Inglesa. Por isso, esta pesquisa focaliza no ensino colaborativo por meio da prática docente, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório na Cidade de Cametá Pará.

A abordagem colaborativa é uma maneira eficaz de os estudantes compartilharem informações, ajudarem-se mutuamente e interagirem mais com o professor. A aprendizagem



desta maneira é facilitada, e o principal mediador do processo é o docente. Diante disso, pretendemos com este estudo compartilhar com os futuros profissionais de Língua Estrangeira –Inglês, e a comunidade estudantil, o efeito do ensino em Língua Inglesa através da abordagem colaborativa, tanto na vida dos professores quanto na dos estudantes. Como Objetivo geral visamos compreender os efeitos no comportamento e na evolução dos mesmos, ao entender a estrutura léxico gramatical da língua inglesa e da habilidade da fala. Como objetivos específicos buscamos: a) verificar se há implementação do ensino colaborativo no processo de ensino aprendizagem no Inglês como segunda língua, doravante L2; b) Identificar as dificuldades dos estudantes no trabalho colaborativo; c) Contribuir para o entendimento da estrutura léxico gramatical em língua inglesa e a habilidade da fala.

Para tanto, trabalhamos as visões colaborativas expressas por meio da prática do professor. Acreditando que o ensino da Língua Inglesa por meio do desenvolvimento da abordagem colaborativa no cotidiano dos estudantes pode levá-los ao melhor entendimento do idioma, na compreensão da estrutura léxico-gramatical, bem como no desenvolvimento da aprendizagem na habilidade da fala. Considerando o ensino colaborativo na sala de aula e suas contribuições para o ensino/ aprendizagem da língua inglesa, tomamos como base os estudos de Figueiredo (2006), Jacobs e Goh (2008) dentre outros estudiosos que se debruçam sobre este tema.

A pesquisa foi desenvolvida numa turma da terceira etapa da EJA, quando da realização do estágio supervisionado na licenciatura de Letras Língua Inglesa pela UFPA-Cametá-PA. Neste estudo buscamos conscientizar os alunos sobre o seu potencial enquanto discentes que trabalham em grupo no processo da aprendizagem, e buscam criar materiais com suportes pedagógicos que permitam a ligação da experiência vivida no dia a dia aos assuntos estudados.

A metodologia utilizada teve como base o trabalho de campo, no teor da Pesquisa-ação, da observação participante, cujo público alvo foram professores e estudantes da terceira etapa “C” do ensino fundamental - EJA na EMEF General Osório localizado na cidade de Cametá-Pará. E foi orientada pelas seguintes indagações: Será que a prática de ensino colaborativo promove a facilidade da aprendizagem de língua inglesa? Quais os resultados na habilidade da fala a partir dos trabalhos em grupos?

Este artigo é composto além da Introdução e Considerações finais, de discussões sobre abordagem colaborativa que problematizam o ensino e aprendizagem de língua inglesa na EJA.

Apresentamos também os passos metodológicos seguidos na pesquisa para coleta e análise dos dados. E, por fim, apresentamos uma proposta de intervenção com a utilização da abordagem colaborativa propondo aos estudantes uma nova maneira de construir o aprendizado a partir das experiências provocadas entre a teoria e a prática na socialização dos conhecimentos, e, construímos nossas conclusões.

2 ABORDAGEM COLABORATIVA E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA EJA

A língua Inglesa tornou-se historicamente um fator diferenciado e crucial, principalmente quando a questão é o mercado de trabalho atual, pois quase sempre se exige o domínio de um segundo idioma para as pessoas que desejam ingressar em diferentes áreas do mercado. Por isso, é imprescindível, o ensino e aprendizagem deste idioma na educação básica. Por conta das exigências no mercado de trabalho, a Língua Inglesa vem sendo (re) conhecida cada vez mais nos últimos anos, e apesar da importância desta língua, ainda encontramos descaso na forma como ela é tratada. Almeida filho (2002, p. 7) afirma que apesar disso,

A sociedade brasileira reconhece um valor educacional formativo na experiência de aprender outras línguas na escola. Reconhece esse bem cultural ao garantir de alguma forma a presença da disciplina língua estrangeira (LE) no currículo e mesmo quando dúvida da eficácia do ensino escolar e leva seus filhos e a si mesmo para aprender línguas em escolas e institutos particulares de idiomas (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 7).

Neste sentido, segundo o autor, percebemos o quão é importante a Língua Inglesa e até mesmo outro idioma, para a vida profissional e até pessoal dos estudantes. Na verdade, as escolas de ensino regular, nem sempre resolvem a necessidade do ensino de um novo idioma oferecendo um ensino de qualidade e eficaz, o que contribui para o pensamento de que para aprender uma nova língua é preciso viajar para outro país. Diante disso, é necessário ensinar e aprender a língua inglesa, e a sala de aula não está livre disso. Por isso é interessante trabalhar a partir de uma didática que leve os estudantes a suprirem as habilidades que apresentarem mais dificuldades. Assim, a Língua Inglesa é priorizada como espaço de interação, no qual a comunicação acontece e conseqüentemente a aprendizagem do idioma.

Devemos considerar ainda, que os estudantes mesmo trabalhando em grupo, ainda se sentem inibidos em sala de aula, principalmente em relação a modalidade falada. Então, é

preciso conscientizá-los da estratégia de colaboração, que lhes é benéfica. Estudantes conscientes do compartilhamento de saberes trazem consigo o verdadeiro significado de trabalhar em grupo, em cooperar com os demais, elevando o papel da comunicação:

Sem dúvida, a linguagem é um fator importante para que haja o desenvolvimento intelectual e mental de um indivíduo, porquanto ela exerce uma função organizadora e planejadora do pensamento. As diversas metodologias para o ensino de línguas servem como recursos que auxiliam o processo de aprendizagem tanto da língua materna quanto de uma segunda língua, neste caso, a Língua Inglesa. (OLIVEIRA, 2015, p. 25).

Concordamos com Oliveira (2015), quando ele enfatiza que a linguagem é fundamental para o melhoramento do conhecimento dos indivíduos através da organização de planos para a concretização de ideias, e, portanto, como intermediadora do processo de aprendizagem. Partindo do princípio da interação proporcionada pela comunicação, diferentemente da visão tradicional em que se tinha o professor como o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem.

2.1 O aprendizado colaborativo e suas influências para a aprendizagem de língua inglesa

De acordo com Jacobs e Goh (2008), a abordagem cooperativa é a forma como os professores podem direcionar seus alunos para que colaborem com seus colegas. É uma ferramenta para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira (Inglês), mas também pode ser trabalhada em outras disciplinas. Os autores utilizam a expressão “aprendizado cooperativo” para descrever como os professores facilitam o trabalho em conjunto dos alunos.

Anthony (1963), ressalta que a abordagem colaborativa é a interdependência das técnicas que constituem os métodos e estes, por sua vez, encaixam-se em uma abordagem de ensino. O autor enfatiza ainda, que a abordagem colaborativa foca no significado da mensagem, e nas interações que são realizadas utilizando técnicas de ensino, como os trabalhos em duplas e discussões em sala de aula.

Diante do exposto, observamos a importância e o quanto é necessário o ensino da Língua Inglesa como língua estrangeira, a partir da abordagem colaborativa, pois promove a interação entre os alunos de uma mesma turma, mesmo que possuam diferentes personalidades e níveis de proficiência. Esta proficiência implicará de forma significativa no processo da aprendizagem colaborativa, pois o estudante com mais proficiência em língua inglesa poderá ser inserido no mesmo grupo de estudantes com nível de proficiência menor, e, essa mesclagem

de alunos com diferentes níveis de proficiência contribuirá para a evolução da aprendizagem dos que se apresentam pouco proficientes.

Para Almeida Filho (1998 *apud* NOGUEIRA, 2007) a abordagem colaborativa acontece por meio da interação entre os estudantes, principalmente sobre a construção de uma aprendizagem significativa em busca de experiências que contribuam para a capacidade de aprender uma Língua Estrangeira.

Entende-se sobre o ensino colaborativo, o surgimento de novos comportamentos dos estudantes diante da socialização, observando a aquisição de uma língua adicional, aprendida a partir da cultura em que o estudante está inserido, pela troca de informações, pois isto permitirá a efetuação de outras tarefas. É nesta sintonia de colaboração que os estudantes podem ir muito além de uma simples prática de ensino em sala de aula, tornando-se cada vez mais capazes de falar sem medo de serem desencorajados a continuarem, por um pequeno erro, o que nem sempre interfere no discurso. Quando há compreensão, não há motivo para se desencorajar, este mesmo erro pode ser corrigido posteriormente, com toda a turma numa correção geral, para evitar a inibição dos que erraram e ao mesmo tempo auxiliá-los a reconhecer o erro para não continuarem errando. Sempre incentivando os estudantes na sala de aula, como aborda Vygotsky (1978 *apud* TRINTA, 2009, p. 04) “[...] relações sociais ou relações entre pessoas dão suporte a todas as funções superiores e como elas interagem”.

Assim, podemos considerar que o professor deve se comportar como mediador da aprendizagem, tornando a sala de aula um ambiente atrativo, motivacional que desperte a aprendizagem entre os estudantes, visto que, para este autor o desenvolvimento se dá a partir das relações interpessoais. E ao trabalhar de forma conjunta a situação da correção, por exemplo, assume uma postura de mediação positiva.

2.2 A educação de jovens e adultos no Brasil

Souza (2011), mostra que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são trabalhadores, que passaram pela fase da educação escolar na idade certa, porém por algum motivo particular, ou insucesso no progresso de ensino, encontram-se sem trabalho ou sem oportunidade para uma experiência na sociedade atual.

Souza (2011) reflete de forma dinâmica que embora a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tenha sido atendida por políticas públicas que deram certo e propiciaram a oportunidade

dos educandos da (EJA) terem acesso à educação, vale uma análise sobre as práticas de qualidades para a aprendizagem e conseqüentemente a permanência dos estudantes na escola. Devido às desigualdades socioeconômicas muito presente nos dias de hoje em boa parte das famílias brasileiras, cabe uma ação de política pública o quanto antes, ou seja, ações imediatas que reflitam o futuro dos estudantes em idade escolar atrasadas garantido os direitos de todos à educação na idade adequada.

Para Frigotto; Ciavatta; Ramos, (2005), *apud* Moura (2004, p. 09) a implementação de políticas públicas por meio da elaboração de situações materiais e culturais na perspectiva de uma resposta em um espaço de tempo menor a provocação histórica, características que na sua totalidade ajudam a concretizar os pilares para um projeto associado a ética e a humanidade é fundamental.

Moura (2004), pontua que deve-se assumir a EJA como um campo de conhecimento que necessita investigar, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos e de “como produzem/produziram os conhecimentos que portam, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios” (MOURA, 2004, p. 13). Nessas perspectivas, Moura ressalta que deve-se valorizar o conhecimento prévio que os estudantes trazem consigo. Dessa forma, professores e estudantes ganham pontos no quesito aprendizagem, por considerar os as experiências de vida dos estudantes, especialmente da educação de jovens e adultos (EJA), o que contribui também para a organização da prática didática metodológica dos professores. E, quanto aos alunos, eles podem perceber que suas experiências são tão valiosas quanto os conhecimentos transmitidos na escola, e ainda, observar a aplicabilidade disso no ambiente escolar.

2.3 Ensino aprendizagem colaborativa: O que é proposto enquanto procedimento metodológico e o que de fato foi observado

A partir das leituras sobre o ensino aprendizagem de Língua Inglesa por meio da abordagem colaborativa, a qual já identificamos que pode ser trabalhada em quaisquer áreas do conhecimento, por meio da troca de saberes nas atividades em grupos com objetivos em comum, cabe uma reflexão entre o que é proposto enquanto procedimento metodológico e como realmente acontece tais procedimentos na sala de aula de ensino de Língua Inglesa. E, embora as formas de aprendizagens sejam parecidas para todos os públicos alvos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresenta suas particularidades como corrobora Moura (2004), e, estas

particularidades precisam ser identificadas e consideradas, ou seja, se elaborarmos reflexões sobre a importância deste processo, poderemos conseguir os objetivos do ensino-aprendizagem de maneira facilitada tanto em Língua Inglesa como em qualquer outra área.

Nas palavras de Santos (2013), “É pertinente [fazer uma] auto avaliação, de forma que o planejamento de ensino, os conteúdos, a metodologia, a relação educador /educando, possam ser repensados e (re) planejados constantemente de acordo com a necessidade”. Pode-se inferir que a proposta metodológica pode e deve ser pensada não para os estudantes, mas com eles, pois é desafiador aos educadores estabelecer maneiras de ensinar para os educandos e motivá-los. Na verdade, deve-se considerar que primeiro os estudantes precisam ser expostos ao novo idioma, neste caso o inglês, assim como foram na língua materna em que ouviram por um bom período de tempo e posteriormente desenvolveram a fala dentre outras habilidades referentes a língua alvo, (inglês).

Em contrapartida, o que de fato identificamos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com relação ao ensino aprendizagem de Língua Inglesa está relacionado aos mais diversos perfis dos educandos. Por meio da observação vivenciada nas aulas, encontramos estudantes oriundos de diversos ambientes, desde aqueles que não tiveram o acesso a esta modalidade de ensino até os quais estudaram, evadiram, e, depois retornaram à escola com o intuito de concluir pelo menos o ensino fundamental.

Souza (2011), em seus estudos, caracterizou os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como sendo em sua maioria pais e mães chefes de famílias, e ainda, jovens que também precisam trabalhar para contribuir financeiramente com a subsistência familiar. Essas diferenças entre o que é proposto e o que realmente existe, no campo da Educação de Jovens e Adultos, provocam reflexões relacionadas as didáticas aplicadas no modelo de aprendizagem tradicional, aquele em que o ensino era de acordo com o planejamento que o docente já havia preparado e o que este colocasse como “verdade” era aceito.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa segue a abordagem metodológica de caráter qualitativo incluída na perspectiva da Pesquisa-ação, e, envolve as diversas relações sociais diante do contexto de sala de aula. Para Robert e Biklen (1991, p. 47) “na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. E a fonte de



informação e coleta de dados para a análise advém da observação direta in loco da realidade escolar analisada e da pesquisa de campo com posterior intervenção. A coleta de dados ocorreu através de observações e registros em caderno de campo e dos diálogos estabelecidos no final das aulas com o professor da turma, assim como da participação quando da intervenção com a proposta da abordagem colaborativa.

Ao utilizarmos a abordagem colaborativa como estratégia de ensino, partimos dos problemas e dificuldades encontradas pelos alunos com relação ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Inicialmente, realizamos um levantamento com o docente de como os estudantes se relacionavam com aprendizagem em língua inglesa considerando as estratégias de ensino utilizadas pela professora. Indagamos como a professora pensava o ensino da língua inglesa e estruturava seu procedimento metodológico, como acontecia as aulas observando os pontos positivos e negativos durante todo o processo educacional. A professora disse que pensava sempre uma forma de chamar a atenção dos alunos para os conteúdos das aulas a fim de participassem das aulas e aprendessem. No entanto, os alunos nem sempre eram participativos, demonstravam que estavam ali para concluir o ensino fundamental e que a língua inglesa era mais uma disciplina que precisavam cumprir.

Após a coleta de tais informações elaboramos propostas de intervenção didática baseada na abordagem colaborativa, a fim de minimizar a problemática encontrada, como a pouca participação dos alunos nas aulas e motivação para aprender a língua inglesa e reconhecer a importância desse aprendizado para suas vidas.

4 ANÁLISE DA PESQUISA E RESULTADOS

Este estudo surgiu de nossa experiência na docência proporcionado pelo programa PGRAD1 monitoria 2019 pela UFPA-Cametá-PA a partir do estágio supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório², na turma da terceira etapa 'c', público alvo desta pesquisa. Esta turma tinha 23 alunos matriculados, porém, apenas no dia de avaliação apareciam mais da metade dos estudantes, em dias de aulas, somente uma minoria era participante ativo.

¹ Programa de "Apoio à qualificação do ensino de graduação" (PGRAD) projeto realizado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria com a E.M.E.F. General Osório- Monitoria 2019.

² Localizada na Avenida Gentil Bittencourt, 1744, Centro da cidade de Cametá Pará.



Consideramos como pontos positivos a participação de alguns alunos nas aulas durante a regência; interação quando solicitados e também perguntas quando não entendiam a explicação, as aulas da professora eram sempre provocantes e buscava com que os alunos participassem, no entanto, essa interação era proposta de forma individualizada. A professora dava a aula e fazia perguntas aos estudantes visando a participação e contribuição deles. Ela utilizava nas aulas slides como recurso didático, e isso ajudava os alunos na compreensão das palavras em inglês. Já os pontos negativos, incluem a falta do material apostilado que muitos alunos não possuíam pois não compravam por não terem dinheiro, ou por desinteresse mesmo, mas, durante a regência, ao observar a situação, foi distribuído uma apostila para cada estudante evitando assim que ficassem sem o material. A mesma atitude a professora realizava, pois na maioria das vezes pagava o material dos alunos.

A associação entre teoria e prática efetivada por meio do estágio supervisionado nos favorece a compreensão do que é ser professor, que isso contribuiu positivamente para a nossa prática docente, pois o estágio além de nos permitir (re) conhecer a realidade de sala de aula, contribui para conhecermos os profissionais e como eles trabalham de acordo as particularidades de cada estudante.

A experiência do estágio levou-nos a observar que o professor além de seu papel pedagógico em sala de aula desenvolve outras funções como: atender em particular os alunos quando estes estão com problemas particulares; ouvir os alunos, principalmente em relação ao desempenho na disciplina. Outra experiência gratificante e enriquecedora foi a produção do material didático para utilizar na co-regência, momento da intervenção, isso nos levou a reflexão sobre muitos fatores que poderiam ajudar na aprendizagem do idioma e a pensar na forma como os alunos iriam receber o conteúdo abordado, a partir de uma didática diferente da qual estavam acostumados. O estágio foi importante também para compreensão do que pode ou não dá certo na sala de aula.

Ao estudarmos de forma mais aprofundada a abordagem colaborativa, traçamos um conhecimento amplificado do que vem ser essa abordagem na prática, ou seja, não apenas lemos teorias e redigimos este trabalho, mas vivenciamos nas práticas metodológicas os processos entre o que é proposto e o que realmente é realizável. Por essa razão, durante o estágio realizamos uma proposta de intervenção na turma da EJA, baseada na aprendizagem colaborativa cuja elaboração apresentamos abaixo.



Temática: Oralidade – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor de acordo com o conteúdo- assunto da aula.

Estabelecemos como objetivo: a) interação discursiva- construção de laços afetivos e convívio social, funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*classroom language*); b) compreensão oral- Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo; c) Produção oral- produção de textos orais, com a mediação do professor.

Como competências e habilidades: a) interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa; b) coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade; c) solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas; d) reconhecer com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas e familiares; e) aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas; f) planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando –a oralmente com o grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou o ensino de Língua Inglesa por meio da abordagem colaborativa para estudantes da educação de jovens e adultos (EJA), no âmbito do estágio supervisionado numa escola pública na cidade de Cametá-PA, na qual encontramos os problemas que envolvem o ensino-aprendizagem em língua inglesa por alunos da EJA que buscam concluir a educação básica. Os possíveis problemas encontrados vão desde o ambiente em que as aulas acontecem, a falta de interesse dos estudantes pela disciplina, da falta de suporte didático pela professora da turma e de recurso financeiro pelos estudantes, alunos que trabalham o dia todo e que durante a noite tentam concluir o ensino fundamental através da EJA, as constantes faltas dos alunos nas aulas comparecendo somente em períodos avaliativos comprometendo a progressão do ensino e continuidade dos conteúdos pela professora que precisa fazer constantes revisões durante as aulas.

Acredita-se que o interesse e uma estrutura ambiental melhor são pontos cruciais para a melhoria das atividades do/a professor/a e melhor desenvolvimento dos educandos, no entanto, por meio deste estudo foi comprovado que a escola não apresenta a melhor das condições tanto ambiental quanto em relação aos materiais didáticos.

Comprovou-se também que a disciplina é bem recebida por uma minoria dos estudantes, essa minoria apresentou grande interesse em aprender um idioma novo por saberem da importância dada a língua inglesa tanto na vida pessoal quanto profissional, precisamente pela interação no ambiente educacional propiciado pelo professor, em que os estudantes tímidos ou menos proficientes segundo a pesquisa se sentem mais à vontade a partir da participação nas tarefas realizadas em grupos, pela interação afetiva.

Quanto aos quais pouco se interessam, caracterizam-se por estudantes faltosos, ou que até participam, mas fazem pouco caso da aula, tentam chamar a atenção dos poucos colegas que ainda se interessam, tomando tempo do professor que geralmente para a aula para conversar sobre estes comportamentos, tentando mostrar que esse não é o caminho a ser seguido. Outro ponto observado, foi que o docente se beneficia da abordagem colaborativa para além do ensino gramatical, o mesmo busca sempre dinamizar suas aulas, tornando-as bem mais interativas. Vale lembrar que atividades realizadas com dinâmicas dentro da sala de aula é característica marcante da abordagem colaborativa promovida pela boa atuação docente e isso gera maior interesse nos estudantes.

Consideramos que por meio dessa orientação dada pelo professor para os estudantes de modo que busque não somente incentivar, mas principalmente conscientizá-los do papel de estudante, aprimorando seus conhecimentos educacionais tornando-se responsável pela sua aprendizagem desenvolvendo a autonomia e posteriormente compartilhar saberes com os colegas poderia apresentar resultados diferentes.

Propõe-se como solução para os problemas encontrados primeiramente a realização de seminários em que apresentem aos professores de Língua Inglesa bem como de outras disciplinas atividades por meio da abordagem colaborativa, além de uma formação continuada sobre o público alvo desta pesquisa (EJA). Assim, esperamos por meio desta metodologia que abrange todas as áreas de ensino construir maiores possibilidades reflexivas tanto ao que diz respeito a esta abordagem quanto ao público para qual se destina, proporcionando maior interação entre os envolvidos e processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3.ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- ANTHONY, Edward M. Abordagem, método e técnica. **Revista English language teaching (ELT)**. v. 17, p. 63-67, 1963. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-5-no-5-12011/187-abordagem-metodo-e-tecnica>>. Acesso em: 04 Set, 2019.
- DEWEY, J. Experience and education. New York: Collier Books, 1933.
- FIGUEIREDO, F.J. Q. **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: Ed. Da UFG, 2006.
- GAYO, Maria Alice Fernandes da Silva. Andragogia na educação universitário, 2004. <Disponível:<http://www.geocities.ws/alicegayo/andragogia15.htm>>. Acesso em: 06 Set, 2020.
- JACOBS, G. M; GOH, C. M. Christine. **O aprendizado cooperativo na sala de aula**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2008.
- MARTINS; J. C. **Vygotsky e o papel das intenções sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf>. Acesso em: 05 Mai, 2020.
- MOURA, D. H. Formação e capacitação dos profissionais da educação profissional e tecnológica orientada a uma atuação socialmente produtiva. In: III Encontro Regional: Subsídios para a discussão da proposta de Anteprojeto de Lei Orgânica da Educação Profissional e Tecnológica: Natal, 2004. Disponível em <http://www.mec.gov.br/semtec/educprof/encontro/apresentaRN.shtm> >. Acesso em: 20 Mai, 2020.
- NOGUEIRA, Z. P. **Atividades lúdicas no ensino/ aprendizagem de língua inglesa**. PDE-programa de desenvolvimento educacional, [2007?]. Disponível em:<http://www.gestaoescola.diaadia.pr.gov.br/arquivos/Files/produções_pde/artigo_zelia_paiva_nogueira.pdf>. Acesso em: 04 Set, 2019.
- OLIVEIRA, Fabiana Teles Patricio de. **Aulas de leitura em língua inglesa no contexto da educação de jovens e adultos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
- ROBERT, Bogdan; BIKLEN Sari. **Investigação qualitativa em educação**. _ Porto: Porto Editora, 1991.
- SANTOS, Carla Marusa Pereira. **Formação dos profissionais da Eja: Docência como prática eficaz**. Belo Horizonte, 2013. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da UFMG- FAE, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=+.+Forma%C3%A7%C3%A3o+dos+profissionais+da+Eja%3A+Doc%C3%Aancia+como+pr%C3%A1tica+eficaz&btnG=>>. Acesso em: 30 Mar, 2020.
- SOUZA, Maria Antônia- **Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. Curitiba 2011: Xibpex dialógica. p.198.
- TRINTA, Rodolfo Rodrigues. A Zona de Desenvolvimento Proximal em contextos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira: definição, diferentes interpretações, perspectivas de estudo. **Revista Intercâmbio**, v. XX: 150-173, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x. Disponível em:< <http://ken.pucsp.br/intercambio/article/view/3543/2310>>. Acesso em: 05 Set, 2019.